

# Habitante de uma estrela

Pai!  
por onde vagas  
agora que não mais te vejo?  
em qual dessas estrelas repousas  
esperando por mim?

Havia tanto para te dizer...  
mas me calei  
tanto havia o que de ti descobrir  
mas não te indaguei  
retive-me no meu egoísmo  
nos mal suplantados dissabores  
de nossa vida material em comum

Vivíamos sozinhos... em nós mesmos  
vendo-nos... sem nos ver  
remoendo mágoas  
trocando farpas em nossa vã superficialidade  
dominados por um coração selvagem

Não me fizeste a redoma que logrei  
não te fiz os carinhos de que precisavas  
ambos somos medíocres perdedores  
desprovidos do amor paterno-filial  
fomos, portanto, privados desse paraíso

Cedo foste habitar nalguma dessas estrelas  
enquanto eu... cresci quase só nesse mundo  
que ao invés de ter-me sido hostil  
e repletos de ardilosos vilões  
- de quem, decerto, me protegerias -  
ofertou-me o herói que em sonho suplicava

É tarde!  
de que nos adiantam remorsos e lamentos?  
não há como regressar àquele tempo  
em que eu era uma menina carente  
e tu, um menino aprendiz de Pai

Mas, posto que somos imortais  
ainda serei alvo de teu carinho paternal  
e tu... do meu afago filial

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/habitante-de-uma-estrela>